

## O LUTO RELACIONADO ÀS SITUAÇÕES DE DESASTRES E EMERGÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Raquel Cristina Coelho<sup>1</sup>  
Maria Genoveva Bottiroli<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como tema analisar a atuação profissional dos professores e das equipes gestoras no município de Petrópolis/RJ, em relação à situação de luto, em decorrência de desastres e emergências que são frequentes na região e que atingem diretamente toda a comunidade escolar do município. Nos tempos atuais, marcados pela recente pandemia mundial de Covid-19 que assolou o planeta e por inúmeras outras emergências e desastres naturais decorrentes das mudanças climáticas, nunca se falou tanto sobre o processo de luto vivido por vários indivíduos ao mesmo tempo. Nesse sentido, o objetivo do presente artigo é analisar os aspectos conceituais em torno das vivências de luto relacionado a situações de desastres e emergências no município de Petrópolis/RJ, e como o tema é tratado pelos professores e equipe gestora, buscando compreender qual formação foi oferecida pela Secretaria de Educação a esses profissionais que atuaram e atuam, direta ou indiretamente, na comunidade escolar atingida pelas chuvas de 2022. A pesquisa foi feita junto à Secretaria de Educação, especificamente no setor de Psicologia Escolar, para saber mais sobre a formação de tais profissionais no que diz respeito ao tema analisado, se há um projeto direcionado para o tema “luto em situação de emergências e desastres” e como são feitas as formações para as equipes escolares.

**Palavras-chaves:** Luto, Formação, Desastres, Emergências.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema a atuação dos psicólogos e psicólogas abrangendo os aspectos psicológicos e as situações de desastres e emergências, que é uma área recente, datada de pouco mais de um século, ou seja, o tema começa a ser debatido a partir do século XX. “Esse contexto de desastres e emergências engloba catástrofes ambientais, conflitos armados, epidemias entre outros” (GARCIA; FARIA, 2020, p. 211). Tais temas inserem em seus debates/pesquisas outro tópico que ainda é visto como um tabu: o luto, pois entre as inúmeras consequências de desastres e emergências está o luto:

O luto é o processo advindo do rompimento de um vínculo significativo, sendo habitual os sentimentos de tristeza, raiva, reações de choque, negação, isolamento social. Faz-se necessário que alguém caminhe ao lado do enlutado, pois ele carece de

---

<sup>1</sup> Professora Mestra em Ensino de História (UFF) e graduanda em Psicologia pela UNESA, atuando como professora do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais no município de Petrópolis/RJ, [quelccoelho@gmail.com](mailto:quelccoelho@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora de Língua Inglesa, graduada em Jornalismo (UNESA), pós-graduada em Psicopedagogia, graduanda em Psicologia (UNESA). Atuando como professora do Ensino Fundamental – anos finais no município de Petrópolis/RJ, [mgbottiroli@yahoo.com.br](mailto:mgbottiroli@yahoo.com.br).

sentir-se apoiado nesse tempo de pesar. (CAMPOS Apud GARCIA, FARIA, 2020, p. 211)

Contudo, essa atuação dos psicólogos e psicólogas é ainda mais recente, o que faz com que venhamos a pensar sobre o quanto ainda temos de debater tais temas e a atuação profissional. Nosso artigo direciona essa atuação para o contexto da Psicologia Escolar, no município de Petrópolis/RJ.

A justificativa para o direcionamento feito por nós está diretamente ligada ao panorama que vivemos hoje, em pleno século XXI, que é o de agravamento das questões climáticas com desastres ambientais, como as chuvas recentes em Petrópolis (2022) e o resultado do aquecimento global que tende a piorar ainda mais esse quadro, sem falar em questões de saúde pública e da pandemia que assolou o mundo entre 2019 e 2022 e que ainda é uma ameaça, por questões que perpassam por aspectos múltiplos de nossa sociedade tecnológica, industrial, capitalista e desigual<sup>3</sup>. Como atuar dentro da Psicologia ou como a Psicologia Escolar pode atuar? Esses questionamentos nos fazem buscar compreender como as pessoas que vivenciam direta ou indiretamente tal momento irão se comportar e como serão atingidas, tarefa nada fácil, pois:

As vítimas vivenciam um momento de crise, relativo ao episódio em si e as consequências dele, que influi na saúde mental acarretando em um aumento da incidência de transtornos psíquicos, a variar de acordo com a amplitude do evento e o grau de vulnerabilidade. Para além, há aqueles que inclusive sofreram perdas de entes queridos, podendo ter o processo de luto alterado/dificultado devido às limitações impostas pelo contexto. Não encontrar o corpo, não poder velar, sofrer múltiplas perdas, são exemplos que podem agravar o processo de luto, desencadeando um quadro de luto complicado, ou seja, o luto que não evolui de forma habitual, se torna mais penoso. (GARCIA; FARIA, 2020, p. 211-212)

Entretanto, a maneira como lidamos com essas perdas, a compreensão pessoal que temos do luto e a forma da nossa sociedade compreendê-lo vai interferir diretamente no indivíduo, assim como na comunidade na qual ele está inserido, pois estamos tratando aqui de situações de desastres e emergências, o que amplia a abordagem do tema:

Em casos de grandes catástrofes, o luto envolve a necessidade de enfrentar muitas perdas e tem um sentido mais amplo e comunitário; implica na ruptura de um projeto de vida, com uma dimensão não apenas familiar, como também social, econômica e política. (OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde, 2005, p. 6)

Desta forma o presente artigo tem por objetivo analisar os aspectos em torno das vivências do luto, relacionando a situações de desastre e emergências recentes, buscando dialogar com a formação dos psicólogos e psicólogas para atuar em tais situações dentro do ambiente escolar. Para tal, fomos buscar conhecer o trabalho da Psicologia Escolar de

---

<sup>3</sup> “No entanto, uma situação de emergência ou desastre raramente é um evento isolado. Geralmente, é o acúmulo de situações e condições anteriores, sendo apenas o prenúncio de mais graves consequências.” (Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas - CREPOP, 2021, p. 27)

Petrópolis/RJ, que vivenciou essa realidade após as chuvas que atingiram o município em fevereiro de 2022.

## OS ACONTECIMENTOS

Nos tempos atuais, marcados pela recente pandemia mundial de Covid-19 que assolou o planeta e por inúmeros outros desastres naturais decorrentes das mudanças climáticas, nunca se falou tanto sobre o processo de luto vivido por vários indivíduos ao mesmo tempo.

As autoras do artigo, ambas residentes em Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro, professoras da rede municipal de ensino de Petrópolis e graduandas em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), passaram no início do ano de 2022 por duas situações de desastres naturais, decorrentes das fortes chuvas que atingiram a cidade de Petrópolis, causando várias mortes<sup>4</sup>. Muitos moradores do município perderam suas famílias, suas casas e por pouco não perderam suas próprias vidas. O “luto” se tornou um tema recorrente não só de maneira individual, mas também de forma coletiva para a população de toda a região. Agravado por estarmos, no período, em meio a pandemia de Covid-19<sup>5</sup>, ou, como podemos colocar, o período de 2019 a 2022 expôs os graves problemas que poderemos enfrentar, cada vez mais, diante do descaso com as questões ambientais, as questões de saúde e da falta dela para populações mais pobres e também questões políticas não só no Brasil, como no mundo.

Em termos científicos, acreditamos na relevância de se pesquisar este tema, já que as estatísticas mostram números crescentes de diagnósticos de transtornos mentais relacionados ao tema desastres e emergências<sup>6</sup>, principalmente durante a pandemia de Covid-19. Contudo, buscamos entender como foi feito esse trabalho de apoio às pessoas enlutadas em Petrópolis, ou seja, como se deu o trabalho dentro das escolas, com professores e professoras, equipe gestora, estudantes e pessoas que foram acolhidas nas unidades escolares que serviram de abrigo. Esse segue sendo o nosso objetivo: conhecer e apresentar o trabalho realizado pelo setor de Psicologia Escolar no decorrer do ano de 2022.

---

<sup>4</sup> “Em 2022, ano em que ocorreu a maior tragédia climática da história de Petrópolis, que deixou 4 mil desabrigados ou desalojados e 235 mortos” reportagem de 14/02/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/tj/rio-de-janeiro/noticia/2023/02/14/em-2022-mesmo-depois-da-maior-tragedia-climatica-da-historia-petropolis-gastou-apenas-15percent-do-valor-autorizado-em-habitacao.ghtml> Acesso em 09 jun. 2023.

<sup>5</sup> 703.291 óbitos acumulados no Brasil, dados disponíveis em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em 09 jun. 2023.

<sup>6</sup> “Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo” Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em> . Acesso em: 09 jun. 2023.

## A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA

É preciso analisar como a psicologia atua dentro desse contexto de luto, como acompanha e dá suporte nesse caminhar diante do pesar, como nos coloca Campos. Contudo, estamos fazendo o recorte de que o contexto de luto está inserido em situações de desastres e emergências e, para tanto, trabalharemos com os conceitos definidos para desastre ou emergência.

Desastres são períodos de perdas massivas para as quais estamos quase sempre despreparados. Eles conjugam muitas das circunstâncias que aumentam o risco do luto: é o inesperado, o terror, a violência, a multiplicidade das perdas e a ruptura das famílias e dos outros sistemas sociais nos quais nos apoiamos. (Parkes e Prigerson, 2010 Apud GRÉGIO; CASSELLATO *et al*, 2015, p. 144)

Esse pensar o que é desastre ou emergência e como atuar diante de tais demandas está no texto *“O luto desencadeado por desastres”* (GREGIO, CASSELLATO, HISPAGNOL *et al.*, 2015) onde é debatido o como agir, a rapidez e a eficiência em agir em um momento tão delicado. Como expõe o texto, há critérios específicos para compreender o momento e agir segundo as especificidades dos desastres: a forma como agir, as etapas, a atuação com os grupos e a atuação individual.

Não distante do que vivenciamos nos últimos anos, a escuta voltada para o luto das pessoas que perderam seus entes queridos durante a pandemia de Covid-19 marca o referencial teórico apresentado através do artigo *“A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19”* (LOPES, LIMA, ARRAIS *et al*, 2021), que novamente parte do conceito de morte e luto na sociedade contemporânea e o apresenta como um espaço de inquietações. Entretanto, o texto aborda o pensar a atuação da psicologia no contexto das inúmeras perdas em meio à pandemia:

Além das mortes em si, há a sensação de insegurança e medo constantes, mudanças nas relações sociais e ansiedade em relação ao futuro, à saúde e à estabilidade econômica e social (MIYAZAKI & TEODORO *Apud* LOPES, LIMA, ARRAIS *et al*, 2021, p. 4)

Em relação à atuação da psicologia, ou seja, dos psicólogos e psicólogas no que se refere ao luto em situações de desastres e emergências, a pandemia veio para deixar evidente o quanto as questões sociais, econômicas, políticas e educacionais estão intrinsecamente relacionadas ao como agir, ao como acolher àqueles que necessitam de acolhimento.

A temática sobre o luto é, muitas vezes, enfatizada sob a perspectiva de tabu, ou seja, um assunto que no cotidiano é evitado e, por tal motivo, também é algo que nos inquieta e nos apresenta a sentimentos diversos, pois *“Sua concepção envolve aspectos culturais, religiosos, filosóficos e científicos, permitindo reconhecer a variabilidade contextual e temporal. Embora*

essa associação pareça natural, a visão do morrer modificou-se ao longo dos séculos.” (LOPES, LIMA, ARRAIS *et al*, 2021, p. 1)

Os autores nos mostram que há uma transformação no olhar para o morrer que foi sendo modificado com o passar do tempo, do que era visto como natural, passa a ser visto como algo que pode ser evitado. Um mundo de novas tecnologias e possibilidades não quer ter que se deparar com a morte, não quer perder para o tempo, mas esse mesmo mundo que corre contra o tempo, contra a finitude, proporciona mudanças que são desastrosas para a humanidade, que nos levam direto para o fim.

Contudo, ainda assim não sabemos como agir diante do fim, diante do tempo que nos faz perecíveis e dos acontecimentos que nos cercam, pois convivemos com a morte, de forma banal, mas esquecemos de lembrar que ela é dor, perda e sofrimento “Destarte, a morte, noticiada nos meios de comunicação ou que insiste em aparecer em fotos e vídeos nas redes sociais, ganha lugar de banalização e afastamento, sendo vista como algo que não nos afeta pessoalmente.” (LOPES, LIMA, ARRAIS *et al*, 2021, p. 1). O que nos dá uma noção de dualidade é convivermos com a morte o tempo todo, ainda mais em tempos tão tecnológicos, e não sabermos como lidar com perdas, com as perdas humanas decorrentes de desastres e emergências que nos assolam de repente, modificando comportamentos. Esse saber lidar com a perda, com essa ruptura, é o que chamamos de luto.

O luto é algo natural e cada indivíduo o vive de maneira individual e subjetiva, mas ele possui impacto em diversas áreas da vida e do desenvolvimento do indivíduo. O luto é esse processo de lidar com a perda, esta real ou simbólica que está diretamente relacionada a como vivemos e como nos estruturamos para enfrentar o processo de enlutamento:

Desde que nascemos, vivenciamos inúmeros tipos de perda, seja porque alguém morreu, porque estamos crescendo, mudando de cidade, de emprego ou de relacionamento. Todos esses cortes podem mobilizar alterações emocionais, cognitivas e comportamentais, na medida em que o luto responde a perdas reais e simbólicas (CAVALCANTI, SAMCZUK, BONGIM, 2013 apud LOPES, LIMA, ARRAIS *et al*, 2021, p. 2)

Entretanto, se convivemos com perdas durante a nossa vida, porque o tema ainda é material de pesquisa quando falamos de saúde mental? Esse ponto é o central, pois o luto está ligado a expressão de emoções, a adaptação ao novo momento, ao vazio que surge de maneira repentina, como podemos ver em situações de desastres e emergências, como foram as chuvas em Petrópolis (2022) e a Covid-19 que abruptamente encerrou a vida de muitas pessoas, o que estabelece um outro olhar para a relação que temos com a morte e o processo de luto.

Dentro desse contexto, os artigos pesquisados, assim como os documentos fornecidos pelo Conselho Federal de Psicologia, surgem para dar o suporte em como agir em tais situações,

ou seja, como a psicologia vem atuando e dando formação aos psicólogos e psicólogas para que possam trabalhar em momentos assim. A pandemia de Covid-19 nos revelou muito dessa dificuldade de lidar com o luto, assim como evidenciou problemas sociais que afetam também a saúde mental dos enlutados.

Esse processo vai além de métodos e técnicas de escuta profissional, pois requer dos profissionais de psicologia a compreensão não só biopsíquica, mas a compreensão do social, das questões sociais envolvidas nesse momento de luto. É um contexto biopsicossocial que nos revelou famílias fragmentadas, destruídas em sua base de sobrevivência financeira, pois muitos perderam aqueles que eram responsáveis pelo sustento da família. “Dessa forma, a experiência de luto diante dessa crise não afeta todos da mesma forma”. (ZHAI, DU, 2020, apud LOPES, LIMA, ARRAIS et al, 2021, p.4).

Sendo assim, vamos conhecer o trabalho feito pelo setor de Psicologia Escolar em nosso município e verificar quais atividades foram feitas dentro do contexto de luto coletivo vivenciado em nosso município.

## **A PSICOLOGIA ESCOLAR EM AÇÃO**

Nosso artigo partiu da busca teórica de como trabalhar o luto em situações de desastres e emergências em um contexto geral, e fomos para a pesquisa no campo da Psicologia Escolar, pois ficou claro que esse trabalho de escuta e acolhimento em um momento tão difícil foi realizado junto às escolas públicas dos bairros mais afetados nas chuvas de 2022. Mas nosso objetivo está em compreender como foi realizado, quais suportes, parcerias e materiais foram desenvolvidos pelo setor e como se deu a interação entre a Psicologia Escolar e as equipes que estavam atuando nessas unidades.

Essa busca por conhecer mais sobre o trabalho da equipe de Psicologia Escolar do município de Petrópolis/RJ foi um momento de interação e descobertas, pois tivemos a oportunidade de dialogar com as professoras/psicólogas que atuam no setor e foram responsáveis pela elaboração e implementação de diversos projetos e atividades nesse momento tão difícil para todos do município.

Segundo as professoras/psicólogas do setor, Paula Patuléa e Vanessa Senna, que nos receberam e forneceram, além da entrevista, o material que será analisado no artigo, o trabalho do setor começou com a parceria da ONG “Pedagogia de Emergência”, tendo como objetivo fortalecer por meio de recursos pedagógicos e terapêuticos, a resiliência em crianças e adolescentes em situação de catástrofes. Segundo o *site* da organização:



A Pedagogia de Emergência é uma metodologia fundamentada na pedagogia *Waldorf* que ajuda crianças e jovens a superarem traumas provocados por situações extremas, como guerras, violência urbana e desastres naturais. A principal frente de atuação está na realização de intervenções junto a crianças que passaram por evento traumático e na capacitação de educadoras/es, familiares, profissionais e instituições em geral que lidam com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, por meio de palestras, workshops e seminários.<sup>7</sup>

Essa parceria foi firmada e atuou no município não só com as crianças, mas também com os profissionais de Educação. Cursos foram fornecidos de maneira online e presencial, contando com o Seminário “Introdução à Pedagogia de Emergência e de Trauma”, para todos os profissionais da rede de ensino de Petrópolis, oferecido de forma online nos dias 24 e 25 de fevereiro, com adesão de 371 participantes.

Em 02 de março foi realizado um *Workshop* ministrado pela “Pedagogia de Emergência” e oferecido aos profissionais da educação que atuaram diretamente com as crianças nos espaços seguros, tendo por objetivo levar aos profissionais subsídios pedagógicos para ajudar as crianças e jovens psicotraumatizados a lidar com suas experiências estressantes. Essa atuação/interação foi realizada entre fevereiro e março de 2022 em diversas escolas do município.

O trabalho foi extensivo e com grande adesão, o que fez surgir a necessidade de um curso de “Prevenção e Estratégia Pedagógica para Situações Extremas” com participação de professores e orientadores da rede. O curso teve início em outubro e encerramento em dezembro de 2022.



Figura 1 – Material de divulgação do curso.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.sab.org.br/movimento-antropos%C3%B3fico/aplica%C3%A7%C3%B5es-da-antroposofia/pedagogia-de-emerg%C3%Aancia> Acesso em: 27 set. 2023.

Além desse trabalho de formação, amparo e apoio, o setor desenvolveu o *ebook* “Primeiros Socorros Psicológicos”<sup>8</sup> que traz uma definição do que é um desastre e seus impactos na saúde mental, dando atenção para alguns sintomas que estão ligados a esses impactos e como agir a partir de uma capacitação. O material estrutura o trabalho com adultos, adolescentes e crianças, trazendo como deve ser a atuação, o respeito à individualidade e ao tempo de cada um. Esse material foi disponibilizado nas escolas para os profissionais e poderia ser acessado online.



Figura 2- Capa do material que foi elaborado pela Psicologia Escolar.

Outro projeto desenvolvido foi “Habilidades de convivência, acolhimento e comunicação assertiva na escola: um trabalho com as equipes” que foi desenvolvido entre os meses de abril e novembro de 2022, com 22 unidades escolares envolvidas. Segundo o texto, o “Núcleo de Psicologia Escolar esteve trabalhado incansavelmente no objeto de sensibilizar, orientar e levar formação às Unidades Escolares, focando na prevenção e promoção de saúde e bem-estar, principalmente no contexto pós-pandemia e pós-tragédia oriundo das chuvas que acometeram nossa cidade.” Sendo assim, o trabalho da equipe de Psicologia Escolar foi intenso, participativo e com foco na escuta e na prevenção no contexto da saúde mental dos estudantes, comunidade e profissionais da Educação.

<sup>8</sup> O que são os PSPs? São intervenções de acolhimento e apoio a pessoas após eventos de crise ou desastres. Essa definição consta no material elaborado pelo Setor de Psicologia Escolar.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição apresentada anteriormente do trabalho feito pela Psicologia Escolar teve o propósito de expor dedicação, muita pesquisa e profissionalismo. Apresentar esse trabalho é mostrar que a escuta e a formação pertinente à psicologia são fatores indispensáveis para o suporte que muitos necessitam em situações extremas como a que vivemos recentemente.

O trabalho com as perdas é o trabalho com o luto, pois perder de maneira tão abrupta, como foi o caso das chuvas, força a um luto que fragmenta idosos, adultos, adolescentes e crianças que perderam parentes, casas, escola e tudo mais que era importante para cada um deles. “O luto está entre as emoções mais poderosas que o ser humano pode viver. Ninguém permanece o mesmo após viver um luto, e essa transformação é ampla e profunda, muito mais do que uma experiência dolorosa em uma dada medida normal e suportável.” (FRANCO, 2012, p. 56). O que nos leva a pensar que o trabalho feito pelo setor de Psicologia Escolar compreendeu tal questão e juntou esforços para acolher as pessoas que precisavam de acolhimento.

Em nossa pesquisa, partindo de nossa formação como estudantes de Psicologia, tivemos a grata oportunidade de conhecer e ver o quanto o setor de Psicologia Escolar está envolvido com questões pertinentes à saúde mental de discentes, assim como está atenta ao que pode ser feito nas unidades escolares para fortalecer não só os estudantes, mas dar suporte às equipes que atuam diretamente. Ficamos gratas ao atendimento e ao acolhimento dados à nossa pesquisa pela equipe de Psicologia Escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia**, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 1. ed. Brasília: CFP, 2021. Disponível em <https://crepop.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/34/2022/10/027-Crepop-Referencias-Tecnicas-para-Atuacao-de-Psicologas-os-na-Gestao-Integral-de-Riscos-Emergencias-e-Desastres.pdf> Acesso em: 10 mar. 2023.

FONSECA, José Paulo da; BIASOTO, Lilian G. A. P.; VICENTE, REGINA Andréa G. *et al.* **Intervenções psicológicas em emergências: a construção de uma práxis** in FRANCO, Maria Helena Pereira (Org.) *A intervenção psicológica em emergências: fundamentos para a prática*. São Paulo: Summus, 2015, p. 48-80.

FRANCO, Maria Helena Pereira. Crises e desastres: a resposta psicológica diante do luto. *Mundo da Saúde*, São Paulo - 2012;36(1):54-58. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo\\_saude/crises\\_desastres\\_resposta\\_psicologica\\_1uto.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/crises_desastres_resposta_psicologica_1uto.pdf) Acesso em: 23 set. 2023.

GARCIA, Isabela Pereira, FARIA, Hila Martins Campos. **A vivência do luto no contexto de desastres e emergências.** CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 2, n. 4, p. 210- 227, jul./dez. 2020 – ISSN 2674-948. Disponível em <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2838> Acesso em: 10 mar. 2023.

GREGIO, Claudia, CASELLATO, Gabriela, HISPAGNOL, Isabela *et al.* **O luto desencadeado por desastres in** FRANCO, Maria Helena Pereira (Org.) *A intervenção psicológica em emergências: fundamentos para a prática.* São Paulo: Summus, 2015, p.144-174.

LOPES, Fernanda Gomes, LIMA, Maria Juliana Vieira, ARRAIS, Rebecca Holanda et al. **A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19.** Psicologia USP, 2021, vol. 32, e 210112. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pusp/a/vwSkrfpx4syBrf3pckBc6WK/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS/OMS), **Proteção da Saúde Mental em Situações de Epidemias.** Disponível em <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2009/Protecao-da-Saude-Mental-em-Situaciones-de-Epidemias--Portugues.pdf> Acesso em: 10 mar. 2023.

RIBEIRO, Marina Padilha, Freitas, Joanneliese de Lucas. **Atuação do Psicólogo na Gestão Integral de Riscos e Desastres: Uma Revisão Sistemática da Literatura.** Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 13(2), 2020, e14794. Disponível em [https://www.academia.edu/42555738/Atua%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_psic%C3%B3logo\\_na\\_gest%C3%A3o\\_integral\\_de\\_riscos\\_e\\_desastres\\_uma\\_revis%C3%A3o\\_sistem%C3%A1tica\\_da\\_literatura](https://www.academia.edu/42555738/Atua%C3%A7%C3%A3o_do_psic%C3%B3logo_na_gest%C3%A3o_integral_de_riscos_e_desastres_uma_revis%C3%A3o_sistem%C3%A1tica_da_literatura) [Psychologists management of risks and disasters a systematic review of the literature](https://www.academia.edu/42555738/Atua%C3%A7%C3%A3o_do_psic%C3%B3logo_na_gest%C3%A3o_integral_de_riscos_e_desastres_uma_revis%C3%A3o_sistem%C3%A1tica_da_literatura) Acesso em: 09 jun. 2023.